CARTA DE
CONJUNTURA
NÚMERO 65 — NOTA DE CONJUNTURA 21 — 4 ° TRIMESTRE DE 2024

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – novembro de 2024

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 16 de dezembro de 2024.

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em novembro, à exceção da classe de renda alta, todos os demais segmentos pesquisados apontaram desaceleração da inflação na comparação com o mês anterior (tabela 1). No caso das famílias de renda muito baixa, mesmo diante de uma alta mais forte dos alimentos no domicílio, a taxa de inflação recuou de 0,75%, em outubro, para 0,26%, em novembro, refletindo, sobretudo, a queda das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, a maior contribuição à inflação, em novembro, veio do grupo transportes, repercutindo o reajuste de 22,7% das passagens aéreas. Com a incorporação do resultado de novembro, no acumulado do ano, a faixa de renda baixa é a que registra a maior alta inflacionária (4,50%), enquanto o segmento de renda alta aponta a taxa menos elevada (3,86%). Do mesmo modo, no acumulado em doze meses, as famílias de renda baixa apresentam a taxa de inflação mais elevada (5,08%), ao passo que a faixa de renda alta aponta a menor taxa de variação de preços (4,50%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em novembro, embora o grupo alimentos e bebidas tenha constituído um dos principais pontos de pressão inflacionária para todos os estratos de renda, seu impacto foi proporcionalmente mais forte nas classes de rendas mais baixas, dado o maior percentual de gasto com esses bens no orçamento dessas famílias. Por certo, observa-se que, mesmo diante das deflações registradas em segmentos como cereais (-0,27%), farináceos (-0,15%), tubérculos (-0,11%) e leite e derivados (-0,45%), os impactos da forte alta das proteínas animais, como carnes (8,0%) e aves e ovos (1,4%), além dos reajustes do óleo de soja (11%) e do café (2,3%), explicam, em grande parte, a contribuição positiva desse grupo à inflação de novembro. Ainda que em menor intensidade, o grupo despesas pessoais também exerceu uma pressão inflacionária, em novembro, para todas as classes de renda. No entanto, para as faixas de menor poder aquisitivo, o principal foco inflacionário veio da alta de 14,9% dos cigarros, enquanto para os segmentos de renda mais elevada, a pressão mais forte veio dos reajustes dos serviços de recreação e lazer (1,4%). De modo semelhante, o aumento de 22,7% das passagens aéreas explica a forte contribuição do grupo transportes para a inflação das famílias mais ricas.

Em contrapartida, a melhora no desempenho do grupo habitação, refletindo a queda das tarifas de energia elétrica (-6,3%), gerou um alívio inflacionário, em novembro, para todas as classes. Por fim, à exceção dos segmentos de renda média lata e alta, impactados pelos reajustes de 0,57% dos planos de saúde, as deflações dos produtos farmacêuticos (-0,45%) e dos produtos de higiene pessoal (-0,44%)

fizeram com que o grupo saúde e cuidados pessoais também contribuísse negativamente para a inflação das demais faixas de renda no último mês.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	set-24	out-24	nov-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,44	0,56	0,39	4,29	4,87
Renda muito baixa	0,58	0,75	0,26	4,41	5,05
Renda baixa	0,55	0,71	0,32	4,50	5,08
Renda média-baixa	0,48	0,61	0,35	4,31	4,89
Renda média	0,39	0,54	0,39	4,30	4,84
Renda média-alta	0,31	0,49	0,35	4,22	4,75
Renda alta	0,33	0,27	0,64	3,86	4,50

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

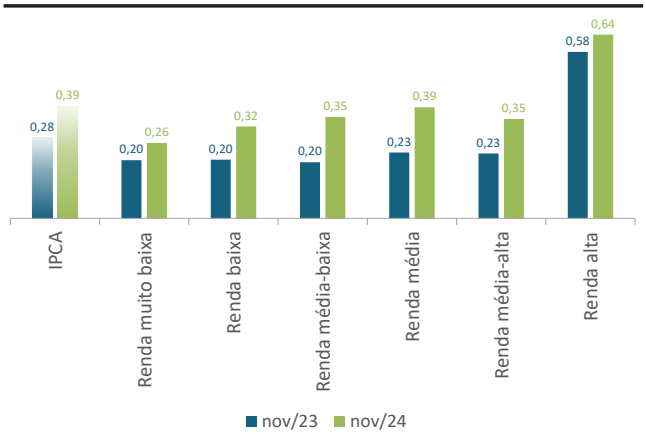
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (nov./2024)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**0,39**	**0,26**	**0,32**	**0,35**	**0,39**	**0,35**	**0,64**
Alimentos e bebidas	0,33	0,46	0,44	0,39	0,32	0,23	0,17
Habitação	-0,24	-0,38	-0,33	-0,28	-0,21	-0,15	-0,10
Artigos de residência	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00
Vestuário	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00
Transportes	0,18	0,09	0,10	0,15	0,17	0,15	0,41
Saúde e cuidados pessoais	-0,01	-0,03	-0,03	-0,02	0,00	0,02	0,02
Despesas pessoais	0,14	0,15	0,16	0,15	0,13	0,12	0,14
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01
Comunicação	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com novembro de 2023, os dados mostram que houve uma aceleração da inflação corrente para todas as faixas de renda (gráfico 1). Nota-se, também, que essa pressão inflacionária foi mais intensa para os segmentos de renda média, tendo em vista que as taxas de 0,20% e 0,23% observadas nas faixas de renda média-baixa e renda média, nessa ordem, em novembro do ano anterior, contrastam com as respectivas altas de 0,35% e 0,39% registradas nesse mesmo mês de 2024. De modo geral, a aceleração da inflação corrente para as classes menores é explicada, em grande parte, pela piora no desempenho do grupo alimentos e bebidas, uma vez que as variações de preço das carnes (1,4%), de aves e ovos (0,53%) e de óleos e gorduras (1,3%), apontadas em 2023, avançaram, em 2024, para altas respectivas de 8,0%, 1,4% e 6,0%. Já para as famílias de renda alta, o aumento da inflação em 2024 veio da piora no comportamento das passagens aéreas e da gasolina, cujas taxas respectivas de 22,7% e -0,16%, registradas em 2024, ficaram acima das observadas em 2023 (19,1% e -1,7%).

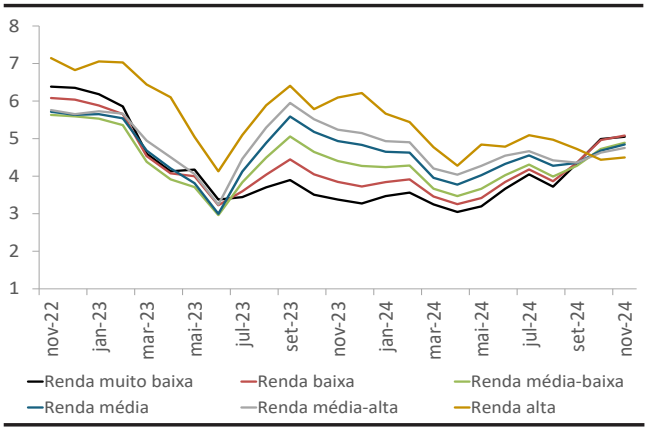
GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por conseguinte, diante da incorporação do resultado de novembro de 2024, todas as seis faixas registraram aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa é o que apresenta a maior taxa de inflação (5,08%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a taxa menos elevada no período considerado (4,50%).

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentos e bebidas, habitação e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, embora a alta tenha se dado de forma bem disseminada, chamam atenção os fortes aumentos no período em itens importantes da cesta de consumo das famílias, como arroz (15,9%), batata (28,1%), frutas (15,3%), carnes (15,4%), aves e ovos (5,1%), óleo de soja (27,8%), leite (20,4%) e café (32,7%). Em relação à habitação, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram das altas das tarifas de água e esgoto (5,3%), do gás de botijão (6,3%) e da energia elétrica (3,5%). Já as maiores pressões exercidas pelo grupo saúde e cuidados pessoais vêm dos produtos farmacêuticos (5,6%), de higiene (4,2%), dos serviços de saúde (7,8%) e dos planos de saúde (8,1%). Por fim, registra-se que para as famílias de rendas mais altas, os aumentos de 5,7% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação também pressionassem de modo mais significativo a inflação desse segmento.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**4,87**	**5,05**	**5,08**	**4,89**	**4,84**	**4,75**	**4,50**
Alimentos e bebidas	1,62	2,28	2,07	1,83	1,47	1,14	0,90
Habitação	0,61	0,77	0,69	0,63	0,54	0,57	0,49
Artigos de residência	0,05	0,05	0,05	0,05	0,04	0,04	0,05
Vestuário	0,11	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,12
Transportes	0,64	0,45	0,61	0,71	0,81	0,82	0,35
Saúde e cuidados pessoais	0,81	0,70	0,74	0,74	0,88	0,96	0,91
Despesas pessoais	0,50	0,36	0,44	0,40	0,44	0,51	0,82
Educação	0,41	0,26	0,25	0,29	0,42	0,46	0,76
Comunicação	0,12	0,08	0,11	0,13	0,14	0,14	0,11

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R$ jan/2009)	Renda domiciliar (R$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R$ 900,00	Menor que R$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R$ 900,00 e R$ 1.350,00	Entre R$ 2.105,99 e R$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R$ 1.350,00 e R$ 2.250,00	Entre R$ 3.158,99 e R$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R$ 2.250,00 e R$ 4.500,00	Entre R$ 5.264,98 e R$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R$ 4.500,00 e R$ 9.000,00	Entre R$ 10.529,96 e R$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R$ 9.000,00	Maior que R$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.